



Britney Spears em Preto, Branco e Rosa: Um Olhar Sobre o Clipe “*I Wanna Go*”¹

Karoline Messias FOGAÇA²
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE

RESUMO

O trabalho a seguir trata-se da análise do videoclipe *I Wanna Go* (2011), da cantora Britney Spears, retratando a evolução de uma figura pública mesclando seu passado e seu presente. Com base na teoria peirceana, que trata de como os signos transmitem um sentido, e na teoria das cores, analisando o significado ocidental das mesmas, será analisado a construção da personagem que a cantora Britney Spears utiliza ao longo da história audiovisual. Além disso, será mostrado como um videoclipe contemporâneo pode ser mais que uma mera ferramenta de entretenimento produzido pela mídia, sendo na verdade um meio para influenciar e transmitir uma mensagem.

PALAVRAS-CHAVE: Imagens; Semiótica; Cor; Britney Spears; Videoclipe;

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas do último século foi surpreendente observar o avanço do espaço das imagens sobre o espaço das palavras, um cenário no qual as imagens devoram sua própria cria, a escrita. O que no início constituía uma raridade a ser buscada e valorizada como bem precioso, as figuras e ilustrações vão ocupando cada vez mais o espaço na mídia impressa, nos livros, nas revistas, nos jornais. (GUIMARÃES, 2000, p.I)

A comunicação nos rodeia a todo o momento e de várias formas. Ela gera diversas interpretações a todo instante, podendo nos atingir pelas palavras, imagens ou sons. Um videoclipe musical é o objeto que une estas três formas de comunicação de uma só vez. Através de uma maneira agradável ele utilizando-se do entretenimento, signos e cores para prender a atenção do público e transmitir mensagens ou ideologias. Os músicos tentam atingir seu público e persuadi-lo com aquilo que produzem, seja através das letras de músicas, melodias ou imagens. A cantora Britney Spears já teve vários momentos distintos em sua vida e neles passou diferentes facetas para a sociedade. A abundância de imagens passou a fazer cada vez mais parte do cotidiano da mídia, e conseqüentemente a cantora se viu inserida nisso.

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Autor. Graduando em Comunicação Social – Jornalismo na Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, Guarapuava-PR. E-mail: karolmf22@yahoo.com.br



Na análise a seguir veremos qual o significado das cores, do vestuário e dos acessórios utilizados pela cantora Britney Spears no videoclipe *I Wanna Go*³ lançado em junho 2011. O artigo pretende verificar os signos da linguagem para mostrar qual é a imagem que a cantora está transmitindo no videoclipe, pois ela faz um mistura de seu passado com seu presente em forma de simbolismos e analogias. Quando assistimos um videoclipe e voltamos nossa visão para um foco que vai além do entretenimento, podemos notar que com uma visão aprofundada podemos produzir e receber com maiores condições de interpretação outras informações do nosso cotidiano.

1.1 A CANTORA E A MÍDIA

Para a melhor compreensão da análise a seguir, devemos tomar conhecimento, mesmo que ligeiramente, da vida da cantora, pois “se o repertório de informações do receptor é muito baixo, a semiótica não pode realizar para esse receptor o milagre de fazê-lo produzir interpretantes que vão além do senso comum” (SANTAELLA, p.14), e sem os dados a seguir não será possível compreender os signos utilizados no vídeo. Britney Spears nasceu em 1981, nos Estados Unidos, e com apenas 11 anos ela entrou para o elenco do programa “The Mickey Mouse Club”, do canal Disney Channel. Ela cresceu sendo uma figura pública. Com 17 anos a cantora gravou seu primeiro CD solo, o qual foi muito vendido

Nesta época, a cantora era considerada um exemplo de menina norte-americana a ser seguido. A imagem transmita para a mídia era de uma garota que não fumava, não ingeria bebidas alcoólicas, não se envolvia em escândalos, tinha um namorado (o qual havia sido seu companheiro no programa da Disney e que também era um exemplo a ser seguido) e ainda era virgem. Um tempo depois, ela cresceu, mudou seu jeito de se vestir, tantos nos clipes, quanto na vida real, e lentamente foi deixando de lado a imagem da menina certinha. Em 2004, Britney casou-se e depois disso houve uma série de fatos que fizeram com que ela obtivesse diferentes olhares das pessoas, distintos daqueles que costumava receber.

Teve filhos, se separou, se envolveu em escândalos, perdeu a guarda dos filhos, se envolveu com drogas, raspou a cabeça, bateu em *paparazzi*, passou por clínicas de

³ Você pode localizar o vídeo clipe no site <http://www.youtube.com/> digitando as palavras chaves: Britney, Spears, I Wanna Go . Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=T-sxSd1uwoU&list=UUZijND2e2tPp2AQL8Go2YSg&index=14&feature=plcp>



reabilitação e alguns outros fatos que fizeram com que a crítica e a sociedade se questiona-se para onde foi a boa menina. Em 2007, a cantora começou a se reerguer dos últimos anos turbulentos. Em 2011 lançou o disco *Femme Fatale* que contém a faixa a ser analisar neste artigo.

Com o breve resumo feito acima, a compreensão do porque das escolhas feitas no videoclipe serão melhor entendidas, e também fará com que os signos sejam interpretados da melhor forma.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: APONTAMENTOS

O norte-americano Charles Sanders Peirce (1839 – 1914) estudou, dentre outras coisas, a fenomenologia dos signos dentro da semiótica. A semiótica faz parte de uma arquitetura filosófica com caráter geral e abstrato. Segundo Pierce, o mundo está repleto de signos, e que eles, ou sua representação, é aquilo que, quando analisado de um ponto de vista específico, representa algo. O signo se dirige a alguém criando em sua mente um significado equivalente, podendo ser simples ou elaborado, produzindo um efeito interpretativo em quem está o observando, tentando interpretá-lo ou compreendê-lo.

Em sua definição. Peirce descreve que signo tem natureza triádica, ou seja, pode ser analisado em três modos:

EM SI MESMO (signo)	No seu poder de significar
EM SUA REFERÊNCIA (objeto)	O que ele indica, refere ou representa
EM SEU EFEITO PRODUZIDO (interpretação)	A interpretação que gerada

A partir disso, a teórica peirceana nos leva a introspecção das mensagens. Diante desse potencial é que se busca, nas definições e classificações abstratas dos signos, os princípios para análises a serem aplicadas aos signos e às mensagens que eles transmitem. As mensagens chegam através de “poemas, músicas, pinturas, fotos, filmes, matérias de jornal, dança, peças publicitárias, em qualquer meio em que essas peças possam aparecer: impresso, foto, cine ou videográfico etc.,” (SANTAELLA, 2007, p.05).

A maneira como o signo irá representar seu objeto depende de qual das três propriedades está sendo considerada. Se estivermos falando de um quali-signo, o signo será um ícone. Se for um existente, será um índice e quando se trata de uma lei, será um símbolo. Quando nos

QUALI-SIGNO	Ícone
EXISTENTE	Índice
LEI	Símbolo



referimos ao signo, ele passa a depender da sua natureza, se é uma qualidade, existente ou lei, conseqüentemente também será diferente a relação signo-objeto. Temos então, a classificação dos signos em ícones, índices e símbolos.

Os ícones se dividem em três níveis: imagem, diagrama e metáfora. A imagem tem uma relação de semelhança com seu objeto na aparência. O diagrama consegue representar seu objeto por meio da semelhança entre as relações internas que o objeto quer representar. A metáfora representa seu objeto através da semelhança no significado da relação representante-representado, a metáfora faz algo ter um novo significado.

IMAGEM	É semelhante com o objeto
DIAGRAMA	Representa o objeto através da semelhança
METAFORA	Dá significado ao objeto através da semelhança

Os índices indicam algo que realmente existe, que possui materialidade mesmo que não tenha semelhança. Todos os índices envolvem ícones. O que fundamenta o índice é o concreto. A fumaça, por exemplo, não tem semelhança com o fogo, mas indica que ele ocorreu.

O símbolo age na semiótica como uma lei. Quando uma fruta se desprende da árvore, ela vai cair no chão, isso faz parte de uma lei. Mas, essa lei só é considerada um símbolo quando a associamos ao símbolo de um fenômeno da natureza, o fato de que se a fruta se soltar da árvore, o destino dela é cair no chão. “Se o fundamento do símbolo é uma lei, então, o símbolo está plenamente habilitado para representar aquilo que a lei prescreve que ele represente. O hino nacional representa o Brasil” (SANTAELLA, 2007, p.20). É a partir das convenções sociais que as leis ganham sentido para representar um objeto. São as convenções que tornam um ícone em símbolo, como é o caso de uma bandeira representar um país.

2.1 A COREM COMUNICAÇÃO

Do mesmo modo que vivemos num mundo cercado de signos, vivemos cercados de cores. Este fato fez com que as imagens se tornassem um objeto de estudo muito curioso e não foram poucos que se propuseram a investigar as cores. Assim como os signos, elas representam uma parte importante na compreensão daquilo que vemos. A cor é “um dos elementos da sintaxe visual, e a linguagem visual como um dos diversos códigos da comunicação humana” (GUIMARÃES, 2000, p.15,16). É a união desses códigos que nós dá a capacidade do processamento das informações transmitidas.



Na comunicação as imagens nós dão informações que são captadas pelos olhos e compreendidas pelo cérebro. A construção signo + cor é fundamental para que tenhamos uma correta interpretação do objeto a ser analisado, porque “a informação cromática quando é emitida ainda não constitui o signo. Ela deverá, para isso ser recebida pela nossa visão e atualizada pela percepção e interpretação da sua materialidade” (GUIMARÃES, 2000, p.19). Quando a cor se une ao signo, temos a imagem completa.

A cor é um elemento complexo de se analisar, pois ela é repleta de simbolismos culturais e, às vezes, de culturas bem específicas e que não podem se aplicar a outras. Um bom exemplo vem do Brasil, aqui podemos dar o exemplo que algo é “verde bandeira”, essa referência visual que os brasileiros têm será feita por meio da analogia do verde presente na bandeira que representa o Brasil. Segundo Guimarães, “a cor traz em si uma carga informativa grande, convencional, biológica e cultural”, então, além de ser algo cultural, é pessoal e que pode ser enquadrado da maneira que cada indivíduo queira determinar.

Na análise a seguir, será aplicada a cor no seu papel de informação cultural, mas como cultura ocidental e pluralista, sem especificar um povo ou país. Será analisado a função das cores presentes do videoclipe e seus simbolismos. Há três parâmetros universais para a definição da cor. A primeira para determinar a cor exata, a segunda para determinar a atenuação da cor e a terceira para determinar a proximidade da cor numa escala de cinza.

Matriz	A cor pura	A cor pura	Vermelho
Valor	Brilho	Cores com luminosidade tendem ao branco, cores sem luminosidade tendem ao preto	Vermelho com muita luz torna-se rosa, com pouca luz se torna marrom
Croma	Saturação	Intensidade da cor	“Vermelho-pimenta”, vermelho forte, gritante. “Vermelho-sangue”, vermelho escuro, pesado, quase preto

3 I WANNA GO: ENTRE O PASSO E O PRESENTE

O videoclipe pode ser estudado por meio de vários vieses, mas na análise a seguir tratarei apenas do vestuário, dos acessos e objetos que a cantora Britney Spears utiliza. Nesses objetos selecionados, há sempre uma repetição de cores, o preto, o branco e o rosa. O branco e o preto são opostos um ao outro e o rosa aparece para fazer



uma quebra do efeito visual dessa dualidade. O clipe poderia ser inteiro em tons de cinza que já teria muitos aspectos a serem discutidos, as imagens são muito simbólicas, mas “a comunicação por imagens por si só possui uma enorme força apelativa, as imagens de exuberante colorido têm uma força ainda maior” (GUIMARÃES, 2000, p.II), por isso a importância de falarmos sobre as cores foco do videoclipe.

Segundo Guimarães, a partir da percepção visual e da codificação neurônica das cores, nós adquirimos naturalmente um repertório de signos, pois, cores também serem signos. Com a atuação dos códigos construímos o que conhecemos como linguagem das cores. A cor é um dos elementos que nos diz muito sobre a linguagem visual, ela, dentro desse papel de sintaxe, assume também o papel informação cultural, como já foi dito.

Cada tonalidade carrega códigos que contam sobre sua origem. A escuridão e a claridade tem códigos que falam muito além do que a presença ou ausência de luz. Esses dois elementos são fundamentais para conhecimento visual do preto e do branco. Essas cores são as principais dentro do vestuário da cantora e tem muito a expressar, elas fazem, por exemplo, a oposição do negativo e positivo. “A binariedade branco-preto é normalmente polarizada e assimétrica, atribuindo-se o valor positivo ao branco e o valor negativo ao preto, início e fim. A luz como origem de todas as formas e o preto como o fim (carvão, cinzas)” (GUIMARÃES, 2000, p.92). A oposição vida e morte é muito forte nesse momento, a morte é relacionada ao preto, porque essa é a cor do desconhecido, das trevas, de algo que provoca medo. Em oposição a ele temos o branco, a cor da paz, calma e serenidade. Junto a essa dualidade, o preto aparece como oposição as cores, surgindo como não-cor. Também está presente o simbolismo do preto ligado ao respeito, a autoridade. A roupas dos juizes é um bom exemplo disso, elas conferem autoridade, pelo temor da ausência de cores.

A partir disso, abre-se um leque de simbolismos para explicar o preto e branco das roupas da cantora. Ela quer transmitir o mesmo que as duas cores, a contradição e a oposição. Do mesmo modo que ela está em paz, está ela perturbada. Com o preto ela demonstra, para as pessoas que a veem ela na rua, que é uma pessoa que passou por muitas dificuldades, que usa preto como luto e tem medo de quem a cercam, justamente pelo fato de já ter passado por experiências que fazem com que se comporte assim. Mas, além disso, o preto também indica que ela quer ser respeitada, através do temor que o preto causa, ela passa a imagem de incógnita, que deixou de ser alguém com a vida aberta, que não quer mais que todos saibam sobre sua intimidade, e agora usa o preto como forma de proteção, luto e pede respeito.



É possível compreender o significado da utilização das cores quando aplicamos a informação cromática com outros elementos sógnicos. Conseguimos entender o porquê de uma cor pré-determinada estar unida com a presença de outra simbolicamente oposta. E é a partir disso que compreendemos a presença do branco. Ele é a oposição ao preto. Hoje em dia, a cantora leva uma vida mais tranquila e discreta, pode até ser dito que ela ressurgiu, saiu da escuridão e foi para a claridade.

“Podemos, além do preto e branco, separar as demais cores em dois grupos distintos, as cores claras e as escuras. De forma superficial, podemos dizer eu as cores escuras são as que se aproximam do preto, enquanto as cores claras de aproximam do branco” (GUIMARÃES, 2000, p.56). O rosa é uma cor clara, que se aproxima do branco e deriva vermelho, pois quando é inserido brilho no vermelho ele se torna um tom suave e feminino, que é a terceira cor e encontramos nas roupas da Britney Spears.

Para explicar as características do rosa, tomamos como base o vermelho, por sua derivação. A cantora utiliza essa cor para que haja fuga do preto e branco, e para trazer feminilidade ao figurino. Algumas características do vermelho seguem junto com o rosa, como a presença e força, a agressividade e o calor. Dessas características, a presença e a força agem complementarmente no vestuário, pois querem afirmar a presença dela, onde ela estiver. A agressividade está sendo afirmada também através da cor, ela além de usar roupas que ninguém espera que ela use, falar coisas que não esperam que ela fale e ter ações que não esperam que ela tenha. Nesse sentido, a agressividade retoma a imagem transgressora construída no videoclipe. Por fim, a atitude da cantora é simbolizada pelo o calor que o vermelho passa para o rosa. O calor é uma sensação que, se formos explicá-lo ao pé da letra, ele é a transferência de energia térmica de um corpo para outro, e quando, no segundo cenário do videoclipe, conforme a *FIGURA 5*, a cantora entra em cena, isso é notável. Ela desce as escadas com a intenção de causar impacto, de transmitir todo o calor que ela tem por dentro às outras pessoas.

O rosa também tem suas características próprias. Ele possui características culturais muito fortes, ele indica feminilidade e delicadeza. A cantora sempre foi muito feminina, nunca deixou isso de lado durante sua vida, e no clipe ela está reforçando isso, enquanto o preto e branco está indicando uma Britney mais madura, séria, que cresceu e está cicatrizando as feridas do tempo, o rosa vem mostrar que ela não deixou de lado o seu jeito menina de ser, que mesmo com as dificuldades que teve com o tempo, a menina que ela tem dentro dela ainda está presente ainda existe.

Peirce nos explica que qualquer signo é qualquer coisa que representa outra coisa, chamada de objeto do signo e que produz um efeito interpretativo em alguém e é como esse alguém absorve a informação recebida que chamamos de interpretante do signo. Dentro do próprio videoclipe aqui analisado podemos citar como exemplo o microfone da cantora. O microfone é o signo de como ela transmite sua música, que é o objeto do signo. O efeito da música cantada através do microfone é o interpretante do microfone, que é o mediador entre aquilo que ela deseja transmitir a quem a ouve e o efeito que a música cantada produz através do microfone. Quando se compreende a lógica triádica fica mais fácil de entender porque Peirce aborda essas três teorias: significação (signo), objetivação (objeto) e interpretação.

Há três propriedades que dão a capacidade de algo se tornar signo: suas qualidades (grandes ou pequenas), o simples fato de sua existência e seu caráter de lei. Pela qualidade tudo pode ser signo, pela existência tudo é signo e pela lei, tudo deve ser signo. O signo não é o objeto em si, ele somente representa um objeto para um intérprete e pode ser uma simples emoção ou sentimento.

Existem três propriedades que proporcionam a capacidade para algo funcionar como signo. Quando o signo funciona como uma qualidade, chamamos de quali-signo. O quali-signo sugere alguma coisa. O microfone, por exemplo, não é a canção, nem a cantora cantando, mas faz com que lembremos dessas duas possibilidades. A segunda propriedade é a existência. O existente funciona como signo quando age fazendo parte daquilo que tenta mostrar. Essa propriedade dá ao que existe o poder de funcionar é chamada de sin-signo. É quando, por exemplo, não vemos o rádio ou a TV funcionando, mas ouvimos uma música ou a vinheta de abertura de um telejornal e então sabemos que eles estão ligados. São os vestígios. Por fim, é chamado de legi-signo algo que tem a propriedade de lei, que pode ser algo, como uma cruz pode significar morte.

Para facilitar a compreensão, o vídeo foi separado em 10 frames onde aparecem os objetos selecionados. Eles estão fazendo uma analogia ao passado da cantora e ela atualmente. Os acessórios estão divididos em dois tópicos, para que o objeto “microfone” seja analisado em tom especial.

- *Sapatos:* A cantora aparece com dois sapatos no videoclipe, um scarpin e um coturno. Na *FIGURA 1 e 2* podemos ver que os dois sapatos são pretos e com taxas.



FIGURA 1 e 2: Frames retirados do videoclipe I Wanna Go

Desconsiderando o fato dos sapatos serem muito distintos um do outro, eles cabem dentro dos mesmos conceitos. O sapato é ícone, pois é o objeto em si. As taxas são índices, elas indicam que a cantora está as usando como proteção, como um aviso de alerta que não se deve mexer com ela. Como símbolo, a construção do sapato simboliza espinhos que alguns animais possuem para se proteger e assim eles não são atacados porque predadores reconhecem esta defesa. Britney quer simbolizar essa defesa e ao mesmo tempo o perigo.

- *Roupas:* Assim como os sapatos, a cantora apresenta duas combinações de roupa, variando quando tira o caso e fica somente com a parte de cima do biquíni no final do vídeo, mas essa ultima parte será desconsiderada. A FIGURA 3 a ser analisada é a camiseta que ela aparece logo no início da música.



FIGURA 3: Frame retirado do videoclipe I Wanna Go

Uma camiseta branca, aparecendo a barriga, com as mangas unidas ao corpo com alfinetes e rasgadas no comprimento representa uma coisa dentro da foto. Já a estampa da cabeça de uma caveira com as orelhas do Mickey Mouse, o desenho do canal Disney Chanel, onde trabalhou quando era criança, representa outra coisa.

A camiseta é ícone, pois é ela em si, mesmo rasgada, com ou sem estampas não deixa de ser uma camiseta. Quando ela se apresenta rasgada, os rasgos agem como índice, pois isso indica que algo aconteceu, mas porque a camiseta está rasgada? A resposta vem em forma de símbolo. Primeiramente, podemos citar que ela quer simboliza o estado da cantora, que depois de tudo o que já passou, depois de todas as

experiências ruins que lhe “rasgaram”, mas ela conseguiu costurar as falhas, remendar o tecido e continuar seguindo em frente depois disso. Mais um ponto a ser observado é que a parta rasgada é novamente um símbolo de rebeldia, transgressão, a cantora não se importa de se apresentar em público com a roupa desse jeito. Depois de tudo que passou, ela se reergueu mais isso deixou “seqüelas”, a rebeldia que antes não existia.

Quando a cantora usa as orelhas do Mickey junto com a caveira, ela mostra por meio de uma analogia que seu passado morreu, ficou para trás, mas ela não o esqueceu. Então, mais uma vez ela se vale de um símbolo para expressar algo que remete ao seu passado, falando que isso ainda está presente em sua vida.

Podemos ainda falar sobre o cabelo. As cores se encaixam no conceito “branco-preto-rosa”. Esses tons entram na simbologia de menina-mulher que quer se defender, causar medo, impor respeito. Ela se tornou mulher mas a menina continua lá.



FIGURA 4: Frame retirado do videoclipe I Wanna Go

A FIGURA 4 trata-se de uma calça que ela usa junto com a blusa que tem a estampa da caveira. Seguindo a mesma linha da camiseta, a calça é o ícone, pois mesmo rasgada continua uma calça. O índice é o que dá a característica principal da peça, os rasgos e em algumas partes unidas com alfinetes e em outras não.

O estado em que a calça está simboliza novamente o estado psicoemocional da cantora, que depois de tudo o que já passou, experiências ruins que lhe “rasgaram”, ela conseguiu costurar as falhas, remendar os locais e seguindo em frente, mostrando que ela não desistiu. Ela “costura-se” para ir adiante e isso acaba alterando a personalidade da roupa que ela usa, pois os rasgos, taxas e alfinetes simbolizam rebeldia, transgressão.



FIGURA 5: Frame retirado do videoclipe I Wanna Go

No segundo figurino, *FIGURA 5*, ela usa uma jaqueta branca, novamente com muitas taxas e alfinetes, aberta na altura do busto, como se fosse um decote, o qual deixa aparecer o biquíni rosa e branco de bolinhas e babadinhos. Usa uma saia preta de babados, meia xadrez, misturando as cores rosa e branco.

Cada peça do conjunto de roupas são ícones, todas elas indiciam mais uma vez agressividade e feminilidade. A roupa simboliza firmeza e proteção, pois todos os detalhes que a blusa tem lembram espinhos, que funcionam como a arma de proteção. A blusa está aberta a uma altura logo abaixo dos seios, e por baixo podemos ver um biquíni rosa, assim Britney Spears quebra novamente o agressivo e impactante dos espinhos com uma peça suave por baixo da blusa. Ela se vale de elementos sensuais e que podem ser considerados até eróticos para alguns que é o símbolo decote. Esse é um dos primeiros exemplos que mostrar a postura de mulher fatal que a ela passa no videoclipe.

Já a saia, mesmo sendo preta, ela transmite uma delicadeza ao visual, pois é uma peça com babadinhos, por ser uma peça muito usada por crianças, os detalhes simbolizam infância e doçura.

- *Acessórios I*

A cantora mostra sua sensualidade com dois acessórios em específico. Cada um deles é um ícone em sua própria forma, em sua utilidade para o fim que foi criado, é um índice, pois nos dois casos indica algo dentro da situação na qual pertence e simboliza a sensualidade e o poder que a cantora tem no momento em que os usa.



FIGURA 6: Frame retirado do videoclipe I Wanna Go

Na *FIGURA 6*, em que ela aparece com a caneta na boca, ela demonstra que aquele é seu momento. Seu gesto e seu olhar se tornam o centro das atenções, uma simples ação, que é tirar a tampa da caneta, transmite a sensação de uma prazerosa. Composto a foto com os elementos caneta, boca e olhar, ela mostra mais uma vez que a menina cresceu e quer gerar um impacto com suas ações.

A caneta de tampa vermelha transmite agressividade, sensualidade e delicadeza, pois a cor vermelha representa tudo isso, e principalmente pelo fato que ela está usando a caneta no momento em que esse objeto é o foco principal da cena. Se ela estivesse somente andando com a caneta na mão, ele não teria a mesma força e importância na cena.



FIGURA 7: Frame retirado do videoclipe I Wanna Go

Na *FIGURA 7*, o videoclipe segue com a cena que mostra ela logo após de ser abordada por um policial. A cantora consegue ludibriá-lo e segue seu caminho, andando pela com as algemas na mão. O policial ao fundo, que está fechando a camisa e o rosto de satisfação dela indica que a expressão facial da cantora mostra que ela está com o pensamento de dever cumprido. A algrima retoma esse pensamento, simbolizando que ela é uma mulher dominadora, que consegue o que quer, e usa suas “armas femininas” para conseguir isto, ficando satisfeita com o resultado no final.

Há mais um objeto vermelho na cena, o carro. Ele não é tão representativo quanto a caneta, pois não é o foco principal da cena, e sim a interação da cantora com o policial, mas ele não deve ser deixado de lado, pois mais uma vez há um elemento vermelho na cena.

- *Acessórios II*

Tratarei de um acessório em específico, o microfone que a Britney Spears usa. Será falado sobre ele isoladamente porque ela utiliza como “arma” na “luta” que travada contra os paparazzi. Por fim, o microfone é, como todos os outros elementos analisados, um ícone, pois é o objeto em si, já o microfone dentro da imagem que está inserido indicia ideias diferentes, seja o simples fato de cantar ou sendo usado em uma nova função, a arma.



FIGURA 8: Frame retirado do videoclipe I Wanna Go

Na *FIGURA 8*, ela está apenas cantando, fazendo o que sua profissão pede que ela faça, então o objeto aqui simboliza a associação mais comum que nosso cérebro faz quando pensamos em um microfone, que ele será usado para que alguém fale nele. Mas a foto traz outros elementos que podemos observar dentro das características do estilo menina-mulher que ela passar neste clipe.

As unhas coloridas junto com a luva de couro são figuras opostas. O colorido representa leveza ao ar pesado que o couro da luva de motoqueiro apresenta. A agressividade que ela quer transmitir com a luva preta é quebrada com a doçura das cores nas unhas, mostrando que ela está enviando vários simbolismos que quer se defender e se proteger de uma maneira agressiva, mas nem por isso deixou de ser delicada.



FIGURA 9: Frame retirado do videoclipe I Wanna Go

Na sequência do clipe, temos a *FIGURA 9*. Britney agora enfrenta os paparazzi que estão a perseguido. O fato de ela estar segurando o microfone na posição ao lado do corpo, como se fosse uma espada antes do ataque, indica o momento antes do ápice da luta. O microfone aparece agora pela primeira vez como arma. Assim como os sapatos e roupas, ele possui taxas, nesse caso os rebites, servem como decoração, mas retorna a identidade e o símbolo que a cantora criou com a repetição. As taxas deixam o objeto mais violento.



FIGURA 10: Frame retirado do videoclipe *I Wanna Go*

Por fim, a última análise é sobre a FIGURA 10. Agora a cantora está efetuando a ação, utilizando sua arma. O fio que aparece na foto é o cabo do microfone, o qual ela usa como uma espécie de chicote para atingir quem está a perseguindo. Ela remete o microfone ao chicote, criando novamente um símbolo entre dois objetos. Atrás da cantora, em segundo plano, em cima de outro carro está um dos *paparazzi* que estão “atacando” ela com os *flash* de sua câmera. Assim como Britney, os fotógrafos também têm suas armas. A câmera fotográfica age como ícone, as fotos que ela tira é índice da ação de tirar fotos e enlouquecer a celebridade, então, a câmera cria uma simbologia de arma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um cantor se vale da construção de um novo mundo em seus videoclipes e isso os signos e as cores são os principais elementos quem compõem a cena. A partir da análise feita acima podemos relacionar os itens obtidos sobre o que a cantora Britney Spears nos transmite no videoclipe *I Wanna Go*. Partindo da semiótica de Peirce e da psicodinâmica das cores para os ocidentais, sem tratar das particularidades de um só povo ou país, podemos afirmar que o videoclipe apresentado possui um simbolismo muito forte quando fazemos uma analogia do passado com o presente da cantora. É apresentado que mesmo com suas experiências passadas ela continuou de cabeça erguida e não perdeu a sua essência, ser a menina-mulher que ela sempre se mostrou ser, no palco e no seu cotidiano, esteja isso representado nas letras de suas músicas, no jeito de se vestir e também de agir.

Quando a imagem da cantora não é mais a mesma, por questões óbvias, pois o tempo passa e faz com que todos deixem de ser alguém que fomos a cinco ou dez anos atrás, sendo para melhor ou não, a construção do seu vestuário da personagem retratada no videoclipe também não será a mesma das que ficaram no passado.



Roupas que simbolizam proteção e ao mesmo tempo perigo. Ela quer que acreditem que ela é isso, para que assim, quem quiser atacá-la tome cuidado, pois ela está preparada para a batalha. Isso acontece quando os paparazzi a atacam com suas câmeras fotográficas e *flashes* e ela está preparada para reagir.

Notamos o poder que um simples objeto utilizado por todos os cantores pode se transformar e ganhar uma nova proposta de apresentação como é o caso do microfone. A bagagem cultural não nos remete a isso, mas para quem assistiu o clipe poderá lembrar do microfone e associá-lo a um chicote por exemplo. Além disso, as cores são peças fundamentais na história, apenas com três cores predominantes vemos que a mensagem que o videoclipe apresenta é sempre reforçada.

Com isso, concluímos que mesmo tenho um universo inteiro de cores e suas variações, a mensagem visual é transmitida com clareza para quem assiste no clipe desta música. Vemos também que uma música pop pode ser muito mais do que um gênero musical contemporâneo ou um *hit* do momento, ele é mais do que uma mera ferramenta de entretenimento produzido pela mídia. Vamos ainda que cada elemento (objeto) escolhido no enredo de *I Wanna Go* é muito representativo e faz parte de um contexto da cantora e que quando alguém quer analisá-los deve conhecer minimamente a vida pública da cantora Britney Spears.

5 REFERÊNCIAS

ATREVIDA, Revista Atrevida, edição 207, São Paulo, 2011. Páginas 56 a 59.

CAPRICO, Revista Capricho, edição 1014, São Paulo, 2007. Páginas 34 a 41.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. 3. Ed. São Paulo: Amnablume, 2000.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. (Coleção Estudos)

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos)

TODATEEN, Revista Todateen, edição 160, Bauru, 2009. Páginas 68 e 69.

WIKIPÉDI, **Biografia Britney Spears** disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Britney_Spears> Acesso em: 06/09/2012

X-BRITNEY, **Biografia Britney Spears** disponível em: <http://www.x-britney.com/britney/biografia>> Acesso em: 06/09/2012